

A INTERTEXTUALIDADE A PARTIR DA LEITURA DE UMA FOTOGRAFIA DO AMBIENTE ESCOLAR ARTICULADA A UMA POESIA

Wallace Alves Cabral¹

Resumo: Mediante a defesa de que é preciso inserir diferentes gêneros textuais na formação de professores de Química, essa pesquisa, tem por objetivo investigar as relações intertextuais estabelecidas a partir da leitura de uma fotografia articulada a um poema. A partir da dinâmica desenvolvida na componente de Estágio, foi possível perceber as potencialidades das diferentes relações intertextuais.

Práticas de leitura na formação inicial de professores de Química

A ênfase na leitura e escrita apenas como recurso para melhoria da linguagem científica é constantemente reforçada na formação inicial de professores de Química. Essa escrita é frequente nos relatórios técnicos produzidos, pois o engessamento que esse gênero textual confere, dificulta que o estudante transite e estabeleça diferentes relações intertextuais. Na tentativa de modificar esse cenário, vários pesquisadores da área de Ensino de Ciências (NASCIMENTO, CASSIANI, 2009; ZANOTELLO, ALMEIDA, 2013; PALCHA, OLIVEIRA, 2014, CABRAL, FLÔR 2016) discutem a importância da inserção de diferentes atividades em torno da linguagem no âmbito da formação de professores, superando a visão de que a linguagem é apenas um instrumento no processo de ensino e aprendizagem.

Apesar dos movimentos de mudanças em várias pesquisas, ainda é necessário um aprofundamento dessas questões, pensando, principalmente, nos possíveis impactos na Educação Básica. Mostrando a urgência dessas pesquisas, Chiappini (2011) aponta que 60% das produções escritas escolares se concentram na área de Língua Portuguesa, ficando as aulas de Ciências com apenas 5% das produções, o que reforça a visão de muitos docentes de que trabalhar questões envolvendo a linguagem é de responsabilidade exclusiva do professor de Português (FLÔR, 2009). Obviamente, sabemos que atividades de escrita acontecem com frequência nas aulas de Ciências, entretanto, o que gera esses baixos índices consiste na concepção de escrita abordada e na maneira como essas são utilizadas em sala de aula, sendo na maioria das vezes, apenas como um recurso.

Azevedo e Tardelli (2011) propõem a divisão das atividades que envolvem escrita em duas categorias, a primeira, consiste na “escrita reprodução” que aparece nas cópias, resumos e questionários diversos, aproximando da repetição empírica – a repetição empírica que é do efeito papagaio, só repete - definida pela Análise do Discurso de Linha Francesa (ORLANDI, 2012). Próximo dessa categoria, podemos relacionar com o relatório, sendo o gênero textual escrito com maior frequência pelos licenciandos em Química, principalmente nas disciplinas de Estágio em Ensino. Pode-se dizer que o engessamento conferido por esse gênero textual dificulta a reflexão e a exposição de pensamentos frente ao que é observado.

Já a segunda categoria, denominada “escrita-produção”, que inclui atividades em que a linguagem é trabalhada de maneira dinâmica e dialógica, permite o estabelecimento de relações intertextuais a partir do trabalho com diferentes gêneros textuais.

Balizado pelo referencial da Análise do Discurso de Linha Francesa (AD), reitero a importância de contribuirmos com a construção da história de leitura dos estudantes, estabelecendo

¹ Mestre e doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Licenciado em Química pela UFJF. Docente do Departamento de Ciências Naturais (DCNAT) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). E-mail: wallaceacabral@gmail.com.

relações intertextuais e resgatando a história dos sentidos do texto (ORLANDI, 2012). Dessa forma, defendendo a inserção dos diferentes gêneros textuais na formação de professores de Química, pensando na formação de leitores e escritores, bem como nas potencialidades desses no processo de ensino e aprendizagem, tal como defende Flôr e Cassiani (2012).

Nesse contexto, esse artigo tem como objetivo principal investigar as diferentes relações intertextuais possibilitadas a partir da leitura de uma fotografia do ambiente escolar articulada a uma poesia. Cabe ressaltar que essa pesquisa é um enfoque de uma tese de doutorado ainda em andamento, que visa compreender as potencialidades do trabalho com leitura e escrita na formação inicial de professores de Química na perspectiva do Letramento Científico.

Caminhos da pesquisa

Esta é uma pesquisa com abordagem qualitativa sustentada pelo referencial da AD, que objetiva compreender as diferentes relações intertextuais a partir da leitura de diferentes fotografias do ambiente escolar articuladas as poesias. O referencial adotado vai de encontro da visão empirista da ciência, que pressupõe um objeto estático, tendo uma única verdade que será descoberta após a sistematização e coleta de dados. As construções metodológicas e analíticas compreendem o posicionamento em determinado lugar, não neutro, pois não segue critérios empíricos (positivistas).

No âmbito da componente curricular de Estágio Supervisionado em Química I da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) – MS, no primeiro semestre letivo de 2017, diferentes atividades de leitura e escrita foram planejadas e desenvolvidas, tal como pode ser visto no quadro 1. No semestre em questão, seis licenciandos estavam devidamente matriculados e participaram de todas as atividades previstas, sendo, portando, os sujeitos² desta pesquisa.

Atividade Escrita	Gênero textual utilizado
Exercício de estranhamento	Não havia um gênero definido, cada estudante poderia escolher o de sua preferência
Apontamentos do exercício de estranhamento	Relato
Articulação entre fotografia do ambiente escolar com uma poesia	Poesia
Leitura do filme “Escritores da Liberdade” e escrita de um relato comparando a vivência da produção audiovisual com o ambiente de estágio	Relato
Relato da experiência da observação e do estágio	Relato

Quadro 1: Atividade escrita e gênero textual utilizado ao longo da componente de Estágio I.

Fonte: elaborado pelo autor.

Dentre as atividades de leitura e escrita que foram desenvolvidas, nesse artigo, o enfoque será na terceira produção textual, intitulada “Articulação entre fotografia do ambiente escolar com uma

² Os pseudônimos utilizados foram escolhidos pelos próprios sujeitos.

poesia”. Nessa atividade, inicialmente, foi solicitado a cada estudante que fotografasse qualquer ação ou objetivo do ambiente escolar que lhe chamasse a atenção, e que, ao mesmo tempo, fosse feita uma articulação com uma poesia de sua escolha. No encontro presencial nas dependências da UFGD, os seis estagiários elaboraram um conjunto de slides para apresentação e discussão das produções. A dinâmica consistiu na discussão de cada produção, e, a partir da gravação em áudio e transcrição do encontro presencial, foi possível iniciar o processo analítico.

Relações intertextuais a partir da leitura de uma fotografia do ambiente escolar articulada a uma poesia

A partir da leitura das fotografias e das poesias iniciaram-se as discussões nas dependências da UFGD. Devido a limitação do espaço, será apresentado algumas discussões em torno da produção de três estudantes, escolhidos de modo aleatório.

A estudante Maria foi a primeira a apresentar sua fotografia e a poesia selecionada para o diálogo, tal como pode ser visto nas fotografias 1 e texto 1.



Fotografias 1: registro do ambiente escolar realizado pela estudante Maria.

Fonte: Registrado pelo aparelho móvel da estudante Maria.

Texto 1: Soneto do amigo escrito por Vinícius de Moraes.³

A partir dessa apresentação, a estagiária Ana disse: “*nossa, eu lembro de ter feito essa atividade no primeiro ano também, só que ao invés de bola de isopor, é..., a gente usou aquelas balas macias, sabe?*”, iniciando, portanto, uma discussão em torno da construção de material didático com objetos alternativos. Em concordância com o tema, a Bruna destaca que: “*ah... na disciplina de experimentação, não recordo se foi a primeira ou a segunda, nós criamos um experimento com materiais alternativos, foi bem legal*”. Esse posicionamento marca a importância das Práticas como Componente Curricular (PCCs) nesse momento formativo, havendo um confronto entre as histórias de leituras dos estagiários com as observações escolares. Esse fato vai ao encontro do defendido por Pimenta (2012), ao destacar que o Estágio tem como finalidade integrar a formação do aluno, em um processo de investigação e leitura crítica a partir das componentes já cursadas.

Outra leitura apresentada foi a respeito da importância dos amigos no processo de ensino e aprendizagem, sendo inclusive, discussão apresentada no Texto 1. “*esses trabalhos em grupos*

³ Todos os textos/poesias não serão apresentados visando não atingir o número de caracteres indicado pela revista.

ajudam bastante, sabe? Quantas vezes meus amigos me ajudaram nos conteúdos que eu não sabia, nossa... até mesmo aqui na faculdade” (ANA). Porém, José complementa, “mas tem que tomar cuidado, sabe porquê... tem sempre algum aluno que fica sozinho ou que sofre Bullying, né? Então o professor tem que ficar atento a isso, se não pode piorar a situação”. Os dois argumentos se complementam, sendo ressaltada a importância das relações interpessoais no processo de ensino e aprendizagem, bem como o papel do docente.

Maria, em concordância com os posicionamentos já apresentados, relatou também que *“um questionamento que os alunos me fizeram na escola foi, é..., porque temos que entender o que era o átomo, e aí eu disse que isso ajudaria a entender outras coisas depois. E aí eu lembrei da aula da professora e lembrei o que era matéria e o que estava sendo chamado de sua menor porção”.* Essa discussão permeou por aproximadamente 15 minutos nas dependências da UFGD, em que os estudantes foram argumentando sobre a necessidade do conhecimento que é ensinado. Como etapa conclusiva, Ana Clara destacou que *“o ensino de modelos atômicos é sempre na memorização, [...], além desses recursos já usados, é importante também trazer elementos da história da ciência que ajuda a entender qual a necessidade disso”.*



Fotografias 2: registro do ambiente escolar realizado pela estudante Julia.

Fonte: Registrado pelo aparelho móvel da estudante Júlia.

Texto 2: XXX escrito por Augusto Cury.

Para a estudante Júlia a biblioteca foi um espaço que lhe chamou a atenção, pela grande área disponível e acervo para acesso dos alunos e professores. Sendo assim, a conversa, inicialmente, foi direcionada para a importância desse espaço e que *“eu não vejo os alunos frequentando esse lugar, é... na minha época eu ficava depois aula estudando na biblioteca, ajudava bastante”.* Dentre as diversas justificativas que podem explicar tal fenômeno, Bruna apresenta um argumento que tenta justificar essa evasão, *“quando eu era criança não tinha acesso ao computador com facilidade, [...], quase tudo era na biblioteca”.* Nessa discussão, surge uma questão proposta pelo docente: *“será que se não tivéssemos esse desenvolvimento científico e tecnológico nas últimas décadas, será que esse espaço seria melhor valorizado?”.* Apesar dos posicionamentos diversos, Júlia ressalta que *“acho que temos uma mudança de valores na sociedade né? Não vejo os pais incentivando tanto mais a leitura como antigamente”.*

Somado a essas discussões e, fazendo enfoques nas falas dos alunos foi possível perceber o sentimento que a biblioteca representa, sendo “*imaginação*” (JOSÉ), “*inspiração*” (BRUNA) e “*ressignificar o conhecimento*” (MARIA).

Outro ponto permissivo pela leitura do relato foi o excesso de livros que muitas vezes nunca foram utilizados ou estão em desuso por conta do prazo de três anos estipulado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Após esse período, novos livros chegam ao espaço escolar e acabam gerando um aglomerado de livros na escola. “*E isso eu via muito lá, tinha até um quartinho que guardava esses livros*” (JÚLIA). De maneira tangenciada, aspectos sobre a seleção dos livros didáticos pelos professores e a importância desse material foram apresentados.

O próximo relato apresentado foi da estagiária Ana Clara que questionou a estrutura física escolar ao apresentar a Fotografia 3 e o Texto 3. Para ela, “*fiquei muito surpresa quando li o relato da Ana sobre a estrutura física da escola, sabe? Não imaginava que aquilo tinha sofrido tantas influências, acho que foi por isso que tirei essa foto*”. Tal argumento reforça o que foi discutido nos tópicos anteriores sobre a importância da leitura e comentários de outras colegas, nesse caso, como a leitura do trabalho do outro também lhe tocou. Somado esse argumento, “*nós lemos um texto também que falava sobre o período industrial, é..., revolução industrial, e como isso afetou a escola*” (ANA CLARA), destacando também a relevância do acompanhamento e orientação de outras leituras também ao longo dessa componente curricular.



Fotografia 3: registro do ambiente escolar realizado pela estudante Ana Clara.

Fonte: Registrado pelo aparelho móvel da estudante Ana Clara.

Texto 3: “Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas” escrito por Ruben Alves

Outra relação intertextual foi lembrada por José, “*essa foto me lembrou uma charge que apareceu no facebook a uns anos atrás, vocês lembram? Acho que era uma professora implicando com um aluno na janela, algo assim... é... vou tentar achar na internet*”. Momentos seguintes, o estagiário apresenta a Figura 4 e relaciona: “*eu pensei nessa charge pelo fato das janelas estarem cheias de grades na escola dela né? E na minha escola é até alta a janela, para ninguém olhar para o lado de fora*”. Nesse sentido, houveram apontamentos para a avaliação escolar e a importância da estrutura física.



Figura 4: charge apresentada pelo estudante José.

Fonte: google imagens.

A partir desse movimento analítico, algumas considerações podem ser feitas. Uma delas reside no fato de que as leituras apresentadas, muitas vezes, são oriundas das PCC, bem como das indicações de textos ao longo da componente de Estágio. Nesse sentido, reforço a necessidade do estudante ingressar no estágio somente após cumprir as PPC e as específicas da Química, ressaltando a influência dessas no momento crucial em que o estudante retorna para o ambiente escolar, nesse caso, ao longo do Estágio.

Ao avaliar as relações entre imagem e a poesia, ficou evidente o que cada estudante queria apresentar. Mas, ao colocar em debate no grupo esses textos, outras leituras foram apresentadas e discutidas, apontando para a polissemia desses e a influência das histórias de leitura de cada estudante na produção de sentidos.

Referências

AZEVEDO, C. B; TARDELLI, M. C. Escrevendo e falando na sala de aula. In: CHIAPPINI, L. (Org.) *Aprender e Ensinar com textos de alunos*. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

CHIAPPINI, L. *Aprender e ensinar com textos*. v. 1: Aprender e ensinar com textos de alunos. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

FLÔR, C. C. *Leitura e formação de leitores em aulas de química no ensino médio*. Tese de doutorado. PPGECT/UFSC. 2009.

FLÔR, C. C; CASSIANI, S. Estudos envolvendo a linguagem e Educação Química no período de 2000 a 2008 – Algumas considerações. *Ensaio*. Belo Horizonte, n. 1, p. 181-193, 2012.

ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 10. ed. Campinas, Pontes Editores, 2012.

PIMENTA, S. G. *O Estágio na Formação de Professores: unidade Teoria e Prática?* 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.